

Criando Estruturas de Liderança Comunitária no Assentamento de Lóvua

Grupo de Trabalho de Proteção – Dundo

I – Fundo

A partir de 15 de setembro de 2017, cerca de 31.370 refugiados estão localizados no Dundo, incluindo 7.469 homens; 6.965 mulheres (ou 22% da população total) e 16.936 crianças (ou 53% da população total). O assentamento da Lóvua já conta com cerca de 2.313 refugiados, bem como dez agências e parceiros que entregam serviços de WASH, abrigo, proteção, saúde e assistência material. A população atual na Lóvua e o centro de acolhimento da Cacanda (correspondente à primeira e segunda fases da deslocalização) presente a seguinte repartição em termos de idade, gênero e diversidade:

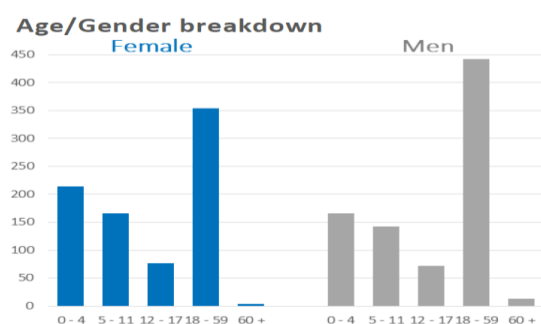


Figura 1 Cacanda Idade/gênero composição a partir de 15 setembro 2017

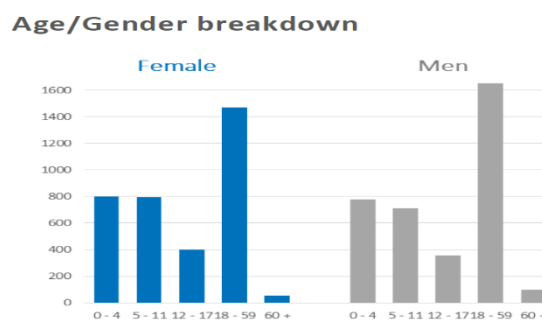


Figura 2 Cacanda Idade/gênero composição a partir de 15 setembro 2017

Para avançar com o desenvolvimento de atividades e serviços no assentamento, a criação das primeiras estruturas de liderança de refugiados em colaboração com e para a comunidade de refugiados é essencial. Tanto para o desenvolvimento de atividades como para apoiar ainda melhor os refugiados na criação de seus canais de comunicação com todos os atores no assentamento, incluindo homólogos governamentais e atores responsáveis pela aplicação da lei. A necessidade de criar urgentemente esta estrutura de liderança da comunidade foi identificada e acordada por membros da Grupo de Trabalho de Proteção (PWG) estabelecido em FO Dundo. O PWG é composto pelo UNHCR, JRS, MDM, CARITAS e UNICEF e sob a orientação dos representantes do MINARS. Também é acordado que, como o processo de relocação durará algumas semanas mais, a estrutura de liderança já deveria ser definida na Lóvua e não ao fim da relocação que poderia paralisar as intervenções de proteção baseadas na comunidade até o fim do ano.

O processo a seguir foi elaborado e aprovado por todos os membros do PWG para a implementação imediata. Como agência de coordenação para proteção, o ACNUR liderará o processo de organizar as eleições das representantes da comunidade sob a orientação do MINARS. O processo pretende ser consultivo, não só com a comunidade de refugiados, mas também com todos os parceiros presentes no assentamento que se beneficiarão diretamente da existência da estrutura de liderança.

O processo deve basear-se nos insumos e comentários da comunidade de refugiados antes de todo, a fim de responder às suas necessidades e expectativas, mas também com a visão de criar soluções harmonizadas e uma liderança transparente.

II - Processo:

a) Consultas com a comunidade

O processo da criação de estruturas de liderança no assentamento começará com consultas com a comunidade de refugiados para recolher seus insumos e sugestões sobre que tipo de sistema deve ser construído. As consultas serão organizadas através de discussões em grupos focais com mulheres, homens, e adolescentes em cada aldeia (atualmente aldeias das zonas A e B) a fim de permitir que todos compartilhem seus pontos de vista e ideias.

Foi acordado dentro do PWG que os equipes do ACNUR e JRS organizarão várias rodadas de discussões com os perfis acima mencionados no nível da aldeia. Todas as informações coletadas serão inscritas numa matriz de dados (ver Anexo 1) que permitirá uma análise mais aprofundada e facilitar o desenho dos próximos passos do processo.

O mesmo acontecerá no centro de acolhimento de Cacanda, dado que os refugiados em Cacanda também serão a futura população de Lóvua nas próximas semanas. A consulta será conduzida na mesma base sob a liderança do ACNUR e o seu parceiro JRS.

Em termos de metodologia, as discussões em grupo serão construídas com base em três perguntas abertas para facilitar a troca de ideias dentro da comunidade:

- 1) Que tipo de estruturas de representação da comunidade você deseja ter na sua aldeia?
- 2) Quais serão os termos de referência dos líderes comunitários?
- 3) Qual deve ser o processo de eleição e como podemos ajudá-lo a colocá-lo em prática?

O objetivo do processo de consulta é determinar o que é que os refugiados consideram como uma liderança legítima, responsável e representativa e como eles sugerem que isso seja traduzido no processo de seleção e termos de referência concretos (o que é esperado em termos de constituição, composição e roles, consultas com a população e mecanismos de feedback, horário de trabalho, etc.).

O processo de consulta também permitirá esclarecer o que é que a comunidade esperará dos seus líderes: se eles devem atuar como agentes de proteção identificando refugiados vulneráveis, coordenando com os prestadores de serviços para fornecer uma resposta adequada, ou se eles devem assumir um rol mais claro como representativo, recebendo e canalizando mensagens para e de seu círculo eleitoral, enquanto que tarefas de divulgação e ligação com serviços etc. serão realizadas por outros membros do comitê. Clarificar os papéis necessários também deve se associar com uma discussão com a comunidade sobre as habilidades e capacidades dos representantes dos refugiados para apoiar o próximo processo eleitoral.

Durante as consultas, a equipe destacará a importância da diversidade na representação (e como garantir a diversidade na representação) e compartilhar mensagens-chave de convivência pacífica.

b) Análise e determinação do modelo aplicável

A informação coletada por ACNUR/JRS de cada discussão em grupo será compilada num matriz geral de coleta de dados e discutida no nível PWG para desenhar um modelo de representação abrangente

que deve refletir todos os insumos fornecidos pela comunidade. O modelo designado será então apresentado a todos os parceiros ao nível interinstitucional.

c) Feedback para a Comunidade de Refugiados

O modelo será apresentado de volta à comunidade através de canais simplificados (discussão em grupo geral no nível da aldeia) para assegurar que todos os insumos foram entendidos e adequadamente refletido no modelo, bem como para discutir as próximas etapas do processo.

d) Elaboração de termos de referência para os líderes comunitários

Com base nas informações coletadas, o PWG elaborará os termos de referência dos líderes, que passará pelo mesmo processo de aprovação e confirmação do que o descrito acima. O documento também será traduzido em todos os idiomas locais e será usado como uma referência chave para a capacitação e acompanhamento das atividades de liderança dos refugiados no assentamento de Lóvua - inclusive pode ser revisada conforme julgado necessário pela comunidade.

e) Eleição para líderes da comunidade de refugiados

O processo final da criação de estruturas de liderança no assentamento será a eleição dos seus membros. Enquanto o processo disso deve ser desenhado pela própria comunidade, é o dever dos parceiros de proteção garantir que o processo ocorra em paz, que respeite a confidencialidade do voto, a imparcialidade e a inclusão de todos os membros da comunidade. Uma das sugestões do PWG até agora tem sido o uso de *tokens* de cores diferentes e cédulas como um exemplo de práticas vividos no passado e como o representante do MINARS também surgiu.

f) Capacitação e conscientização de líderes comunitários e população de refugiados

Uma vez eleito, será de primordial importância que os líderes de refugiados recebam formação sobre

- Considerações básicas de proteção, incluindo direitos e obrigações de refugiados, proteção infantil e padrões de VBG, bem como sobre caminhos de referência existentes no assentamento
- Existência pacífica e habilidades de liderança

Reuniões com atores relevantes no terreno, incluindo parceiros de implementação e operação, e as forças policiais serão organizadas.

g) Monitoramento contínuo

Deve haver monitoramento contínuo da estrutura de liderança no campo e mecanismos para reclamações criados. Ambos serão mais discutidos na segunda etapa do processo e elaborados entre todos os parceiros com as contribuições da comunidade de refugiados, especialmente no que se refere às vias de reclamação. Os membros do PWG assumirão a liderança na criação das ferramentas necessárias.

h) Coexistência pacífica

O PWG discutiu a implicação de tal processo em termos de coexistência pacífica no assentamento de Lóvua, tendo em vista a necessidade de assegurar o equilíbrio de interesses entre as diferentes etnias

representados na população de refugiados. Embora a estrutura de liderança deve garantir que os interesses de todos sejam representados, incluído de minorias em cada aldeia; não deve se tornar um instrumento de divisões entre as diferentes comunidades. Assim, foi acordado não impor nenhum critério de etnia na liderança; em vez disso, haverá esforços intensivos sobre a coexistência pacífica e capacitação sobre as habilidades de liderança para garantir que quem seja eleito como líder da comunidade no nível da aldeia continua representando o interesse da comunidade inteira e mantenha relacionamentos pacíficos entre todas as famílias.

i) Outras considerações

À medida que o processo de relocação continua, cada nova aldeia terá eleições organizadas por meio de processo, razão pelo qual o processo de consulta também ocorrerá no centro de acolhimento de Cacanda. O facto de que população urbana não seja consultada é uma limitação, dado que eles representam uma grande parte da população geral, no entanto (1) o alcance deles é difícil (2) muitos deles já residem no Cacanda conforme as nossas observações (3) a sua relocação para Lóvua pode acontecer apenas no fim do ano e, portanto, a continuação da atividade não pode ser paralisada até então. No caso de existir um forte desacordo por parte da comunidade urbana sobre o processo de liderança comunitária, mais discussões e mediação com a comunidade serão organizadas.

j) Cronograma provisório

Discussões do Grupo focais em Lóvua e Cacanda	Semana 18 de setembro
Análise do modelo / apresentação aos parceiros	Semana 25 de setembro
Feedback para Comunidade / Elaboração de TORs	Semana 25 de setembro
Eleições no assentamento de Lóvua	Semana 2 de outubro
Capacitação de líderes comunitários selecionados	Semana 9 de outubro

Primeiro Rascunho - 17 de setembro de 2017, Dundo



Anexo 1

Modelo de Relatórios

Discussões com grupos focos sobre a criação de estruturas de liderança no assentamento de Lóvua

Zona / Aldeia	
Grupo	
Data da discussão	
No. de participantes	
Pessoal que realiza a discussão	

1) Que tipo de estruturas de representação da comunidade você deseja ter em sua aldeia?

Respostas fornecidas	
Pontos de desacordo	
Consenso alcançado	

2) Quais serão os termos de referência dos líderes comunitários?

O que é que os refugiados consideram como uma liderança legítima, responsável e representativa e como eles sugerem que isso seja traduzido no processo de seleção e términos de referencia concretos (o que é esperado dos lideres em termos da constituição, composição e roles, consultas com a população e mecanismos de feedback, horário de trabalho, etc.). O que será esperado dos seus líderes: sejam eles como agentes de proteção, identificando refugiados vulneráveis, coordenando com os prestadores de serviços para dar uma resposta apropriada, ou eles assumirão um papel representativo mais claro, recebendo e canalizando mensagens para e do seu círculo eleitoral, enquanto tarefas de divulgação e ligação com serviços etc. serão realizadas por outros membros do comitê.

Respostas fornecidas	
Pontos de desacordo	
Consenso alcançado	

3) Qual deve ser o processo de eleição e como podemos ajudá-lo a colocá-lo no lugar?

Respostas fornecidas	
Pontos de desacordo	
Consenso alcançado	

Anexo 2

Discussões com grupos focais (*duas aldeias por vez para manejar o tempo)

Aldeia 1		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Aldeia 2		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Aldeia 3		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Aldeia 4		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Aldeia 5		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Aldeia 6		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	
Cacanda		Data / ponto focal
	Mulher	
	Homem	
	Adolescentes	